GÊNEROS INSTRUCIONAIS NO LIVRO DIDÁTICO *UMA PROPOSTA PARA O LETRAMENTO*[*]

Wagner Rodrigues Silva
Mestrando/UNICAMP/CAPES

Resumo
Considerando a proposta dos PCNs sobre a contemplação da diversidade de gêneros discursivos nas aulas de língua materna, objetivamos realizar uma análise quantitativa e qualitativa da abordagem dos gêneros instrucionais no livro didático.

Palavras-chave: Livro didático; gêneros instrucionais; letramento.

Abstract
Considering the proposal of PCNs regarding the diversity of discursive genres in mother language classes, the aim of this paper is to present a quantitative investigation of the instructional genre selected by the didactic book in relation to the other discursive genre in it. Another aim is to show a qualitative investigation of the instructional genre approach in the didactic book.

Key Words: Didactic book; instructional genre; literacy.

Introdução

O livro didático é um dos materiais mais importantes para o desempenho da docência. Ao refletirmos sobre a sua qualidade, não podemos deixar de questionar o seu papel na sala de aula. Na história da educação, já representou o papel de mocinho e de

[*]Este texto faz parte do trabalho final da disciplina *Produção Escrita em Língua Materna* (LP116), ministrada pela professora Dra. Raquel Salek Fiad, UNICAMP – pós-graduação em Lingüística Aplicada (1° Semestre, 2002).

bandido. O PNLD – Programa Nacional do Livro Didático – evidencia a preocupação nacional para com este material, uma vez que sua influência, na formação do aluno, é inegável. Muitas discussões, motivadas pelo Programa de Avaliação Nacional, foram realizadas e, hoje, já encontramos livros com propostas bastante inovadoras. Um exemplo deste tipo é a coleção *Português: uma proposta para o letramento*, com a qual iremos trabalhar. A escolha dos gêneros instrucionais contemplados por esta coleção foi motivada, principalmente, pelas informações que este trabalho poderá nos dar a respeito da abordagem realizada sobre esses gêneros nos manuais didáticos, uma vez que estamos iniciando uma pesquisa de maior amplitude com o gênero *instrução de uso*. Dessa forma, realizando uma análise qualitativa e quantitativa, objetivamos investigar (i) a contemplação dos gêneros instrucionais frente aos demais gêneros selecionados na coleção, e (ii) o desdobramento dos gêneros instrucionais para a escola, mediante uma proposta para o letramento.

Ensino e gêneros discursivos

O ensino de língua portuguesa, enquanto língua materna, se justifica, prioritariamente, pelo propósito de desenvolver a competência discursiva dos usuários, ou seja, a capacidade de empregar a língua adequadamente nas mais diversas situações de interação social (cf. Travaglia, 1998). A viabilização dessa interação é estabelecida pela verbalização de enunciados, que, em outras palavras, correspondem aos gêneros discursivos[1], uma vez que são concebidos como formas relativamente estáveis de enunciado, constituídas por unidade temática, estilo verbal e construção composicional (Bakhtin, 2000).

Os PCNs, objetivando uma formação do discente para o exercício da cidadania, plena participação social, estabelecem o texto como unidade de ensino. Dessa forma, é responsabilidade da escola viabilizar o acesso dos alunos aos mais diversos gêneros textuais que circulam em nossa sociedade, no intuito de ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Ainda de acordo com os parâmetros,

[1] Ressaltamos que, neste trabalho, estamos adotando as nomenclaturas gêneros textuais e gêneros discursivos como equivalentes.

é importante ressaltarmos que os usos públicos ou as práticas sociais da escrita realizados pelos alunos para um objetivo específico irão determinar o grau de letramento do discente, do qual dependerá uma maior ou menor responsabilidade da escola em promover o acesso do aluno aos saberes lingüísticos, capacidade de interpretar e produzir diferentes textos que circulam socialmente.

A articulação entre as práticas sociais de linguagem e a transposição dos gêneros para a sala de aula faz surgir um desdobramento, pois os gêneros, além de se caracterizarem como instrumento de comunicação, passam a ser vistos como objeto de ensino/aprendizagem (cf. Schneuwly e Dolz, 1999:9). De acordo com Schneuwly e Dolz (1999), três usos do gênero discursivo na escola podem ser feitos, os quais afetarão a funcionalidade comunicativa. O primeiro corresponde ao ensino progressivo linear do gênero, no intuito de instruir os alunos a dominá-lo, caracterizando-se como uma abordagem puramente representacional, não comunicativa. O segundo uso corresponde a um trabalho em que o gênero não é descrito, prescrito, nem tematizado, mas a situação de comunicação da sala de aula é vista como geradora de gêneros, ou seja, os alunos produzem textos para a escola sem utilização de modelos externos. O terceiro uso corresponde à negação das situações escolares como lugares de comunicação, "o que é visado é o domínio, o mais perfeito possível, do gênero correspondente à prática de linguagem para que, assim instrumentado, o aluno possa responder às exigências comunicativas com as quais ele é confrontado" (Schneuwly e Dolz, 1999:9). É inegável que, ao se transpor os gêneros para a sala de aula, ocorrerá transformação, no entanto, não podemos esquecer que o desdobramento enriquecerá o trabalho didático desenvolvido.

Gêneros instrucionais

Estamos definindo os gêneros instrucionais como formas relativamente estáveis de enunciados reais que podem estabelecer uma relação dialógica de ordem-execução, haja vista que o aconselhamento, a orientação e a advertência também constituem o discurso destes enunciados. Como exemplificação, podemos

elencar *instruções de uso, instruções de montagem, receita, regulamento, regras de jogo, textos prescritivos etc.*

No tocante ao nosso interesse pelos gêneros instrucionais, ressaltamos que fomos motivados pelo fato destes gêneros estarem bastante presentes no nosso cotidiano. Nos lugares públicos, como ruas e banheiros, encontramos placas para regular nosso comportamento; nos caixas eletrônicos, somos orientados por instruções; em nosso lar, encontramos as mais diversas instruções de uso presentes nas embalagens ou rótulos de diversos produtos, como eletrodomésticos, alimentos e material de limpeza; nos momentos de diversão, claro, eles também estão presentes, pois nossas ações nos jogos são controladas por regras. Um fato a ser mencionado é que nós não apenas lemos instruções em nosso cotidiano, mas também as produzimos, um exemplo são as muitas informações que damos para nossos interlocutores chagarem a uma dada localidade.

Os PCNs do ensino fundamental 1 sugerem que o trabalho com a linguagem escrita no 1° ciclo contemple as *instruções de uso* e *receitas*[2]; quanto ao trabalho com a linguagem oral, são mencionadas apenas *instruções*. Para o trabalho com a linguagem escrita no 2° ciclo não é mencionado gênero instrucional algum, porém, assim como no 1° ciclo, as *instruções* são sugeridas para o desenvolvimento do trabalho com a linguagem oral.

Caracterização da coleção analisada

Analisamos a coleção *Português: uma proposta para o letramento*, composta por cinco volumes, sendo os de 1ª a 4ª série de autoria de Magda Soares, e o da Alfabetização, de autoria de Gladys Rocha, sob a supervisão de Magda Soares. Defendendo a concepção de língua como discurso, Soares (1999:3), no manual do professor, afirma que:

> "tornar-se alfabetizado significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita", a autora complementa dizendo que
> "não basta a alfabetização, é preciso atingir o letramento, que pode ser definido como o **estado** ou **condição** de quem não só sabe ler e escrever, MAS exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral." (grifos da autora)

[2] Também é sugerido o trabalho com textos em embalagens e em rótulos, o que, evidentemente, inclui as instruções de uso e receitas.

É importante mencionarmos o comentário da autora referente à transformação sofrida pelo gênero ao ser transposto para o livro didático. Na coleção, faz-se uma tentativa de preservação da forma original de apresentação dos textos. Também é ressaltado que se procurou fazer uma seleção dos diversos gêneros mais freqüentes e necessários nas práticas sociais de leitura.

Análise do material

A primeira análise que realizamos foi essencialmente quantitativa, pois objetivamos verificar a contemplação dos gêneros instrucionais frente aos demais gêneros selecionados na coleção. A princípio, utilizamos os cinco agrupamentos de gêneros (descrever ações, narrar, relatar, argumentar, expor) enfocados por Schneuwly e Dolz (1996:11), para quantificarmos. No entanto, percebemos que vários textos ficariam de fora, uma vez que muitos gêneros publicitários/comerciais e poéticos seriam deixados de lado, pois não poderiam ser inseridos nos agrupamentos. Dessa forma, acrescentamos mais dois agrupamentos, os quais contemplariam os gêneros que haviam ficado de fora (publicitário/comercial e poesia)[3]. A tabela abaixo evidencia que, de maneira geral, os gêneros instrucionais, que correspondem aos textos inseridos no agrupamento *descrever ações*, são os menos contemplados na coleção, representando 7.1% dos textos selecionados nas cinco séries. As séries que possuem uma maior quantidade de gêneros instrucionais correspondem às pertencentes ao 1ª ciclo (1ª série – 11.6% e 2ª série – 7%), coincidindo com a sugestão de trabalho com a linguagem escrita, mencionada nos PCNs. A contemplação dos gêneros instrucionais no 2° ciclo (3ª série – 1.6% e 4ª série – 5.4%) é pouco representativa frente à contemplação de outros gêneros nos demais agrupamentos, o que, de alguma forma, também coincide

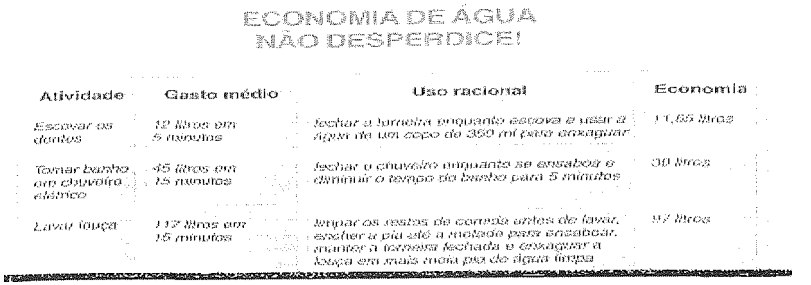
[3] Atualmente, já se cogita a existência de um agrupamento denominado *poetar*.

com as informações dos PCNs, pois não há sugestão de contemplação de gêneros instrucionais no trabalho com a linguagem escrita neste ciclo. É válido ressaltar que não registramos a contemplação de *instruções* no trabalho com a oralidade, como sugerem os PCNs. O número de ocorrências de gêneros textuais nos agrupamentos do *narrar*, *relatar*, *publicitário/comercial* e *poesia*, de uma forma geral, sofre poucas flutuações ao longo das séries, enquanto que, nos outros agrupamentos, há uma inversão da quantidade de gêneros selecionados. À medida que a ocorrência de textos pertencentes ao agrupamento do *argumentar* e *expor* vai aumentando ao longo das séries, a ocorrência dos textos pertencentes ao agrupamento do *descrever ações* vai diminuindo. O livro que mais contempla os gêneros instrucionais diante dos demais é o livro da Alfabetização (11.9%).

	Descrever Ações	Narrar	Relatar	Argumentar	Expor	Publicitário Comercial	Poesia
Alfa	11.9	23.8	4.7	2.3	11.9	26.1	19
1ª Série	11.6	20	10	6.6	18.3	20	13.3
2ª Série	7	21.1	14	5.6	15.4	21.1	15.4
3ª Série	1.6	22.9	21.3	8.1	19.6	9.8	16.3
4ª Série	5.4	10.9	9.5	20.5	20.5	12.3	20.5
Total	7.1	19.2	12.3	9.4	17.5	17.2	16.9
	%	%	%	%	%	%	%

A análise das atividades propostas com os textos instrucionais contemplados pela coleção possibilitou-nos constatar que o trabalho de leitura é mais priorizado que o trabalho de produção textual. As atividades de leitura desenvolvidas estão inseridas em duas vertentes. Na primeira, de forma bastante produtiva, são explicitadas várias questões, referentes à dimensão formal e funcional do gênero, a serem respondidas pelos alunos. Não há uma seção específica em que este trabalho seja desenvolvido, no entanto, geralmente, esta primeira vertente de trabalho de leitura antecede a segunda, pois a primeira, ao nosso entender, é proposta como uma espécie de preparação para a atividade seguinte. A segunda vertente do trabalho desenvolvida, mais tradicional, porém

não menos importante que a anterior, corresponde ao trabalho de compreensão do conteúdo informativo do texto. Estas atividades de leitura são desenvolvidas desta forma quando o gênero instrucional é um dos principais textos constitutivos da unidade temática. Observemos o exemplo seguinte:



ECONOMIA DE ÁGUA
NÃO DESPERDICE!

Atividade	Gasto médio	Uso racional	Economia
Escovar os dentes	12 litros em 5 minutos	fechar a torneira enquanto escova e usar a água de um copo de 350 ml para enxaguar	11,65 litros
Tomar banho em chuveiro elétrico	45 litros em 15 minutos	fechar o chuveiro ensaboar-se e diminuir o tempo do banho para 5 minutos	30 litros
Lavar louça	117 litros em 15 minutos	limpar os restos de comida antes de lavar, ensaboar a pia até a metade para ensaboar, manter a torneira fechada e enxaguar a louça em mais meia pia de água limpa	97 litros

INTERPRETAÇÃO ORAL

Discuta com o seu professor e seus colegas.

1. O quadro é composto de quatro **colunas**.

Observem os dados e informações em cada uma das colunas e concluam:

- ♦ As atividades que aparecem na primeira coluna são:
- • Atividades que **usam** água?
- • Atividades que **desperdiçam** água?
- ♦ Na segunda coluna, **gasto médio** quer dizer:
- • O que metade das pessoas gasta.
- • O que as pessoas gastam, em média.
- ♦ Observe o título da terceira coluna. O que significa uso **racional**?
- ♦ Que informações a última coluna apresenta?

1. As informações e dados do quadro referem-se a qual Estado do Brasil? Como vocês sabem?
2. Com base no título do quadro e nas informações que ele dá, concluam: Qual é o objetivo do quadro?

INTERPRETAÇÃO ESCRITA

1. As informações e dados do quadro referem-se ao uso de água em casas ou em apartamentos? Onde você encontra a resposta a esta pergunta?
2. Por que o consumo de água em apartamento pode ser maior do que em casas?
3. Em 15 minutos de uso, em que atividade se gasta mais água? Escreva a resposta em seu caderno:

- Lavando a calçada.
- Tomando banho. (...)

(Livro 4, p. 129 a 131)

O tratamento dado ao gênero *Quadro Informativo*, acima exemplificado, evidencia o trabalho de leitura comentado. Ao atentarmos para o que é solicitado na seção *Interpretação Oral*, percebemos que o trabalho é direcionado para que o aluno tenha uma visão da organização das informações no texto, o que culmina com a última pergunta *"Qual é o objetivo do quadro?"*, evidenciando a funcionalidade do gênero. Na seção *Interpre-tação Escrita*, é trabalhada a compreensão do conteúdo infor-mativo, atividade realizada através de perguntas essencialmente objetivas, o que evidencia a ausência quase que total de *perguntas inferenciais*[4], como é o caso das três perguntas acima transcritas.

O gênero instrucional também é utilizado para desenvolver atividades lúdicas na sala de aula. Isso ocorre quando o gênero é um dos principais textos da unidade temática ou não. Objetivando explorar o lúdico, a autora procura trabalhar o texto com a mesma finalidade que lhe é inerente na vida cotidiana. Na orientação ao professor, ao lado de um exercício em que é solicitado que o aluno leia um texto instrucional que ensina como desenhar o Menino Maluquinho, conhecido personagem do escritor Ziraldo, a autora afirma: *"nesse exercício, além da dimensão lúdica do desenho, o objetivo é trabalhar com o texto instrucional da forma em que ele normalmente é utilizado no nosso dia-a-dia: passo a passo, para atingir determinado objetivo"* (p. 20).

[4] Perguntas inferenciais estão sendo concebidas como "perguntas cujas respostas não se acham diretamente inscritas no texto, baseiam-se em informações textuais explícitas e implícitas, bem como em informações postas pelo leitor." (Marcuschi, 2001:56)

Este tipo de atividade é destacado como uma forma de se trabalhar a interpretação textual. A autora também sugere que, neste exercício, o professor chame a atenção do aluno para a relação texto-imagem, porém em momento algum este fato é destacado como uma característica intrínseca a este gênero textual.

A utilização do gênero instrucional para discutir temas transversais e realizar sutis análises lingüísticas, resultando, algumas vezes, numa produção textual é uma outra abordagem realizada. Os dois temas transversais que são trabalhados a partir da proposta de atividade com gêneros são *Consumo*, que pode ser evidenciado no primeiro exemplo ("Economia de água - não desperdice!") E, *Educação para a Saúde*, que é constatado a partir do trabalho do texto exemplificado abaixo[5].



Atenção, pequeno explorador: não cheire vidros para descobrir o que tem dentro. Não beba receitas inventadas. Não tome remédios que o médico não mandou. Não tente descobrir que gosto tem simpáticas frutinhas encontradas em árvores desconhecidas. Você pode estar comendo veneno.

Folhinha, São Paulo, *Folha de São Paulo*, 19 ago. 1994, p. 5. (Fragmento).

(...)

"3. Se você quisesse substituir a faixa colorida acima de cada instrução por um título, que título escreveria:

- No lugar da faixa azul escuro?

(...)

5. Releia as instruções e vá fazendo em seu caderno a lista das coisas que devemos ou não devemos fazer. Veja o começo da lista e complete-a:

1. Não trate os animais como bonecos.
2. Mantenha as pontas e as lâminas que cortam longe de seu corpo."

(...) (Livro 2, p. 137 e 139)

[5] O texto exemplificado corresponde apenas a um dos blocos de instruções que constituem o gênero transposto.

O trabalho com o texto supracitado é iniciado com a exploração da sua fonte, ou seja, é motivada uma discussão sobre a funcionalidade do jornal e, conseqüentemente, do suplemento e da instrução. Aspectos lingüísticos mais pontuais são trabalhados a partir do direcionamento que é feito para as partes formais que compõem o gênero, ocorrendo sempre através de exercícios. A questão 3, da exemplificação acima, quando solicita que o aluno dê um título aos blocos de instruções que compõem o texto, possibilita o avanço no conteúdo temático do gênero, afinal, "analisar títulos, *sugerir títulos*, justificar títulos diversos para textos é uma forma de trabalhar os conteúdos globalmente" (Marcuschi, 2001:57 – *grifo nosso*. A questão 5, ao contemplar o exercício de produção textual, possibilita que o aluno reproduza o conteúdo de uma forma de apresentação da instrução para outra, a lista. Atividades deste tipo buscam o desenvolvimento da compreensão e produção textual consecutivamente. Na orientação ao professor, ao lado do exercício, a autora afirma:

> este exercício tem um duplo objetivo: um objetivo formativo, levando os alunos a sistematizar numa lista, os cuidados que devem ter, permitindo integração com a área de Educação para a Saúde; um outro objetivo de aprendizagem lingüística, levando-os a intuir a estrutura lingüística do imperativo, e seu uso em texto de instrução. (p. 139)

Em outras ocasiões de trabalho com gêneros instrucionais, são feitas outras propostas de produção textual. No livro 1, por exemplo, após se sistematizar uma análise das partes formais que caracterizam uma receita (ingredientes e modo de fazer), é solicitada aos alunos a redação de um texto do mesmo gênero.

Considerações finais

Não podemos negar que um trabalho desse porte possa contribuir e muito para o desenvolvimento da competência discursiva do aluno. Se fizéssemos uma análise comparativa desse material com outros que tínhamos há alguns anos atrás, teríamos, sem sombra de dúvida, um resultado que comprovaria um avanço, que, por sua vez, evidenciaria os frutos de muitas pesquisas e

discussões sobre livros didáticos. No entanto, questionamos a produtividade da priorização de alguns agrupamentos de gêneros em detrimento de outros de acordo com as séries, o que ficou evidente na primeira parte da análise dos dados. Questionamos, inclusive, as sugestões propostas pelos PCNs de contemplação dos gêneros de acordo com as séries. No tocante à transformação que os gêneros sofrem ao serem transpostos para a sala de aula, constatamos que a esta é inevitável, pois a função da escola pressupõe uma abordagem diferenciada. A transformação não desvaloriza o texto; ademais, acreditamos que o trabalho realizado evidencia o proveito da proposta. Infelizmente, devido a outras prioridades, em algumas atividades que possibilitam reflexão sobre gêneros, o trabalho com as características, o destinatário, o emissor e, até mesmo, a função dos gêneros foi deixado de lado. Enfim, devido às sutis atividades de análise lingüística sugeridas, como a proposta de levar o aluno "*a intuir a estrutura lingüística do imperativo, e seu uso em texto de instrução*", questionamo-nos quanto ao papel da gramática numa proposta de trabalho com gêneros discursivos nas aulas de língua materna. Esse questionamento fica como tarefa, ou melhor, como grande desafio, para as nossas pesquisas vindouras.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MARCUSCHI, L. A. A. Compreensão de textos: algumas reflexões. In: Dionisio e Bezerra (orgs.) *O livro didático de português*. Rio de Janeiro: Lucerna. p. 46-59, 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ensino Fundamental (1ª a 4ª série). Brasília, MEC, 1997.

_____ *Genres et progression en expression orale et écrite. Eléments de réflexions à propos d'une expérience romande*. Enjeux, 1996. p. 31-49.
ROCHA, G. *Português: uma proposta para o letramento*. São Paulo: Moderna. Alfabetização, 1999.
SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetivos de ensino. In: *Revista Brasileira de Educação*. ANPED, nº 11, p. 5-16, 1999.
SOARES, M. *Português: uma proposta para o letramento*. São Paulo: Moderna. Livros 1, 2, 3 e 4, 1999.
TRAVAGLIA, L. C.. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1° e 2° graus*. São Paulo: Cortez, 1998.